

A PRIMEIRA INFÂNCIA NA CRECHE: DO QUE TRATAM AS TESES E DISSERTAÇÕES EM EDUCAÇÃO NO PERÍODO DE 1997 A 2011?

Angélica Aparecida Ferreira da Silva – UnB

Introdução

O interesse por pesquisas sobre a infância, no Brasil, vem se consolidando nos últimos anos em diversas áreas do conhecimento. Estas pesquisas têm apresentado diversas formas de pensar e conceber a criança e sua infância e, conseqüentemente, tem influenciado políticas públicas e práticas pedagógicas.

Assim, o interesse por pesquisas sobre crianças menores de três anos também têm recebido atenção na medida em que a criança, na primeira infância, passa a ser reconhecida como detentora de capacidades intelectuais e sociais. E a primeira infância, passa a ser compreendida como um período que reclama por atenção pedagógica (Chamboredon e Prévot, 1986). As pesquisas da Sociologia da Infância têm contribuído para a concepção da criança ativa, co-constutora de conhecimento e cultura (Corsaro, 2011). Compreendemos que essa concepção também se aplica as crianças na primeira infância.

No entanto a definição sobre o início e o fim da primeira infância está longe de ser simples e uniforme e sua utilização entre os autores e pesquisadores da infância não se encontra convencionada, ora é utilizada para designar o período compreendido entre zero a seis anos, ora como o período de zero a três anos. Contudo, o emprego do termo primeira infância tem sido utilizado com mais frequência para se referir às crianças menores de três anos (Bandioli e Mantovani (1998), Goldschmied e Jackson (2006) e Gottlieb (2009)), muito em razão do aumento das discussões sobre creche e pela preocupação, cada vez mais cedo, com o cuidado pedagógico dirigido às crianças pequenas. Este texto entende a primeira infância como o período de 0 a 3 anos.

O presente estudo tem por objetivo apresentar um panorama sobre a trajetória das produções acadêmicas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação que tenham como objeto de estudo a primeira infância no contexto de creche e, identificar e analisar as temáticas mais frequentes nesses estudos. Busca responder aos seguintes questionamentos: Como as pesquisas sobre essas temáticas têm compreendido a criança, na primeira infância, e a creche? E como estas temáticas têm contribuído para consolidação de uma Pedagogia da Educação infantil,

especificamente, para o atendimento na creche? Quais os locais onde essas pesquisas têm se destacado?

O recorte temporal para o levantamento e análise dos dados é de 1997 a 2011, na medida em que procura analisar os resumos das produções acadêmicas após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que instituiu a creche como instituição educativa para crianças de 0 a 3 anos.

Pesquisas como as desenvolvidas por Rocha (1999) e Strenzel (2000) já se ocuparam em analisar produções acadêmicas sobre a infância, mas este estudo se difere dos citados em razão do recorte temporal investigado, da faixa etária selecionada e por estabelecer a creche como o lócus das pesquisas objeto de análise.

Metodologia

O estudo adota a triangulação de pesquisa entre a abordagem qualitativa e quantitativa (Flick, 2009) e se propõe realizar uma pesquisa bibliográfica na área de Educação sobre os resumos das produções acadêmicas que versem sobre a primeira infância na creche. A opção pelos resumos se deu em razão destes constituírem, segundo Gil (2011), na apresentação concisa do conteúdo do trabalho, envolvendo: objetivos, métodos, principais resultados e conclusões.

Para a organização e análise dos dados coletados faz uso do método Análise de Conteúdo, seguindo as orientações de Bardin (2011), e neste o uso da técnica Categorical. A fonte de coleta de dados utilizada foi o banco de dados online da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES¹, onde foi possível ter acesso aos resumos das produções acadêmicas no Brasil de 1997 a 2011.

Foi utilizado para a seleção das produções acadêmicas, objeto de estudo, o uso das palavras-chave *bebê*, *infância* e *creche* por compreender que estas possibilitam o acesso a todos os trabalhos que direta ou indiretamente tratem da primeira infância no contexto da creche.

Para a seleção dos resumos foi estabelecido como unidade de registro (segmento focal) o tema primeira infância na creche. Desta forma, os resumos foram

¹ Acesso ao Banco de Teses da CAPES pelo endereço: <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw>

lidos e classificados segundo a unidade de registro para filtrar e selecionar apenas os trabalhos que tenham como objeto de estudo a criança menor de três anos no contexto de creche. Após a realização deste procedimento foram selecionados 213 resumos.

Definido os documentos da pesquisa foi possível iniciar uma análise quantitativa dos dados e a realização do procedimento de categorização que se constitui na operação de classificação dos elementos constitutivos do *corpus* da pesquisa, por diferenciação temática e, em seguida, de um reagrupamento baseado em analogias. Assim, foram identificadas sete categorias temáticas: Interação; Prática pedagógica; Formação profissional; Concepções sobre creche, infância e criança; Políticas Públicas; Relação creche-família; Educação Especial.

Análise preliminar

Ao iniciar uma análise quantitativa dos dados um fator que se mostrou profundamente importante foi identificar as Universidades que mais têm produzido pesquisas sobre a primeira infância no contexto de creche. Assim, constatou-se que dos 213 estudos que fazem parte do *corpus* da pesquisa 116 estão concentrados em dez Universidades e os outros 97 resumos estão divididos em 48 Universidades.

O estado de São Paulo apresenta a maior quantidade de Universidades que têm estudado a primeira infância na creche e as suas três maiores pesquisadoras (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade de São Paulo e Universidade Estadual de Campinas) somam 57 trabalhos, o que significa 26,76% do total nacional.

A maior quantidade de trabalhos está localizada na região Sudeste com 58,21% do total nacional. O estado de São Paulo concentra a maior quantidade de produções acadêmicas com 97 estudos, ou seja, 78,22% das pesquisas da região Sudeste, e 45,53% comparado com o total geral. A região Sul apresenta a segunda maior quantidade com 28,16% do total geral, principalmente o estado de Santa Catarina, com 27 estudos, o que corresponde a 45% da produção da região Sul e 12,67% da produção nacional. Portanto, as regiões Sudeste e Sul são responsáveis por 86,37% das produções acadêmicas, no Brasil.

As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentam juntas 13,6% da produção total sobre criança pequena na creche. Os estados que se destacam são

Goiás, Mato Grosso, Paraíba e, acompanhados pelo Distrito Federal com quatro produções cada um, o que corresponde a 28,57% da quantidade de produções da região a qual fazem parte e 1,87% do total nacional.

Posteriormente com a organização do corpus de pesquisa em categorias temáticas realizou-se uma análise qualitativa preliminar sobre cada categoria e identificaram-se seus assuntos mais frequentes. Assim, foi possível inferir que a categoria *interação* apresenta como foco a relação interativa da criança no contexto de creche. Os resumos indicam que os estudos buscam compreender e analisar como essas interações se estabelecem e quais as suas contribuições para o desenvolvimento das crianças.

As pesquisas que se inserem na categoria *prática pedagógica* buscam compreender as especificidades do cotidiano da creche no atendimento às crianças de 0 a 3 anos e evidenciar experiências pedagógicas nesse contexto.

A *formação de professores* é citada como requisito para a melhoria do atendimento das crianças na creche e abordam a formação inicial, formação continuada e a constituição da identidade da professora de creche.

As pesquisas incluídas na categoria *concepções de criança, creche e infância* buscam compreender e identificar os significados construídos pelos sujeitos que mantêm relação com as crianças e com a creche e como estas concepções influem na organização da instituição e no tratamento às crianças.

As produções que tiveram como objeto de estudo as *políticas públicas* tratam da análise de políticas, em determinados municípios brasileiros, sobre o atendimento em creche às crianças menores de três anos e a inclusão da Educação Infantil no Sistema Nacional de Ensino.

A categoria *relação creche-família* tem como foco a instituição creche, seus profissionais, forma de organização, a relação desta instituição com a família e sobre as tensões e conflitos entre família e creche.

A categoria *educação especial* apresenta experiências sobre o processo de inclusão de crianças com necessidades especiais na creche e sobre a estimulação precoce.

Considerações finais

A análise quantitativa dos dados nos permitiu reconhecer a importância da região Sudeste nas pesquisas sobre a primeira infância em contexto de creche e

destacar o estado do São Paulo pela grande concentração de estudos sobre essa temática.

Da análise exploratória inicial dos resumos foi possível identificar as principais discussões suscitadas sobre o atendimento às crianças na creche e como o desenvolvimento destas temáticas apresentam concepções subjacentes sobre a primeira infância e a creche. E inferir que nestes a criança é reconhecida como um sujeito ativo e co-construtor de conhecimento e cultura, mas constatam que essa compreensão anseia por atitudes práticas no atendimento a criança na creche.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de educação infantil**: de 0 a 3 anos uma abordagem reflexiva. 9ª edição. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm
Acesso: 23 agosto de 2012.
- CHAMBOREDON, J.-C.; PRÉVOT, J. O “Ofício de criança”: definição social da primeira infância e funções diferenciadas da escola maternal. **Cadernos de Pesquisa**. 1986, São Paulo, n.59, p. 32-56.
- CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.
- GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em creche. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GOTTLIEB, A. Para onde foram os bebês? Em busca de uma Antropologia de bebês (e de seus cuidadores). **Psicologia USP**. vol. 20, n.3, p 313-336, 2009.
- FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- ROCHA, E. A.C. A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil: Trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma Pedagogia da Educação Infantil. Tese (Doutorado). Florianópolis: UFSC, 1999.
- STRENZEL, G.R. A Educação Infantil na produção dos programas de pós-graduação em educação no Brasil: indicações pedagógicas das pesquisas para a

educação da criança de 0 a 3 anos. Dissertação (Mestrado) Florianópolis: UFSC, 2000.

Quadro 1: Categorias

Categorias	Teses	Dissertações	Total
Interação	08	39	47
Prática Pedagógica	04	42	46
Formação profissional	08	33	41
Concepções sobre creche, infância e criança.	08	22	30
Política Pública	03	23	26
Relação creche-família	02	12	14
Educação Especial	03	06	09
Total	36	177	213

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Quadro 02: Dez Universidades que mais produziram sobre a primeira infância na creche no período de 1997 a 2011.

UNIVERSIDADES	Qt.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	22
Universidade de São Paulo	18
Universidade Estadual de Campinas	17
Universidade Federal de Santa Catarina	15
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	11
Universidade Federal de São Carlos	09
Universidade do Vale do Itajaí	07
Universidade Federal do Paraná	06
Universidade Federal Fluminense	06
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/ Marília	05

Fonte: *Corpus* da pesquisa

Quadro 03: Quantidade de produções acadêmicas por regiões

	Norte	Nordeste	Centro-oeste	Sul	Sudeste
TESES	00	03	01	06	26
DISSERTAÇÕES	01	11	13	54	98
Total	01	14	14	60	124
Porcentagem	0,46%	6,57%	6,57%	28,16%	58,21%

Fonte: *Corpus* da pesquisa